

O engano da Perestroika *Actualizado!*

por Cornélia R. Ferreira

O que se segue é uma transcrição editada de um excerto de uma palestra muito poderosa e elucidativa, dada pela D. Cornélia Ferreira em 23 de Agosto de 2007 na Conferência “Fátima: O único caminho para a paz mundial” em Botucatu, Brasil.

No seu livro de 1958, *Masters of Deceit* [“Mestres do engano”], o chefe do FBI, J. Edgar Hoover, reconheceu que o Comunismo é uma *religião*: “O Comunismo é mais do que uma doutrina económica, política, social ou filosófica. É uma maneira de viver; uma *religião* falsa e materialista. Elimina no homem a sua crença em Deus, a sua ... liberdade. ... Sob o Comunismo, todos seriam ... escravos. ... A América é agora o alvo principal do comunismo internacional.”

O Comunismo anda junto com a Maçonaria

O Comunismo é a religião de Satanás, porque o Comunismo é invenção da Maçonaria, e o Deus dos Maçons é o demónio. O *Manifesto Comunista* foi encomendado pelos Illuminati para exprimir ideias *maçónicas*. O objectivo da Maçonaria é uma república socialista mundial, adoradora de Lúcifer e totalmente controlada pela Maçonaria: por outras palavras, o reino de Satanás na terra. J. Edgar Hoover era maçom de grau 33, e por isso, quando disse que o Comunismo internacional estava a atacar a América, não revelou quem estava *por detrás* do Comunismo, visto que muitos americanos importantes estavam implicados.

A Guerra Fria foi uma charada que ocultou o facto de que os erros da Rússia estavam a espalhar-se com a ajuda do Ocidente. Banqueiros americanos e europeus, ligados aos Illuminati, financiaram secretamente a Revolução Bolchevista e construíram a Rússia comunista e a União Soviética. E os Estados Unidos e os seus aliados colaboraram abertamente com os comunistas, como, por exemplo, durante a 2ª Guerra Mundial e por meio das Nações Unidas.

Porque é que Fátima é o único caminho para salvar todo o mundo

Foi por isto que Nossa Senhora disse que o único caminho para salvar o mundo da escravatura era a conversão da Rússia; e esta só aconteceria através de uma Consagração colegial ao Seu Imaculado Coração. Como é óbvio, por “conversão” Nossa Senhora queria referir-se a uma conversão ao Catolicismo. Em Junho de 1929, Ela disse à Irmã Lúcia que tinha chegado o momento para se fazer a Consagração. Mais uma vez, a escolha do ano de 1929 era significativa, porque foi precisamente nesse ano que Estaline deu início a “uma ofensiva socialista em todas as frentes.”

Mas a conversão da Rússia é a última coisa que os *Maçons* querem, porque destruiria o seu principal instrumento de controlo mundial. Por isso, não é difícil descobrir quem é responsável pelo *mito* de que a Consagração está feita e que as mudanças na URSS e na Europa Oriental nas duas últimas décadas provam que a Rússia se “converteu.” Se a Igreja pode ser iludida de modo a pensar que se fez a Consagração correcta, então esta não se fará, e os Illuminati poderão continuar a servir-se da Rússia.

Golitsyn revela a estratégia da Rússia para o domínio mundial

Mas Nossa Senhora não pode ser bloqueada. Em 1961, um alto funcionário russo e espião do KGB, chamado Anatoliy Golitsyn, desertou para os Estados Unidos, para avisar o Ocidente para que não se deixasse enganar pelas mudanças no Bloco Comunista. Durante mais de 30 anos, forneceu à CIA com grande precisão análises e previsões de acontecimentos comunistas. Escreveu também dois livros para alertar o público. O primeiro, publicado em 1984, chamava-se *New Lies for Old (NLFO)* [“Mentiras novas no lugar das velhas”]. O segundo, *The Perestroika Deception (The PD)* [“O engano da Perestroika”], foi publicado em 1995.

Em *NLFO*, Golitsyn descreveu a estratégia de Lenine para alcançar um governo comunista à escala mundial com a ajuda do Ocidente. Também previu as mudanças no Bloco Comunista, incluindo as reformas económicas e políticas, a criação do Solidariedade, a demolição do Muro de Berlim, a reunificação da Alemanha, e o “colapso” planeado da União Soviética. É interessante notar que, numa entrevista de 1990 à revista *Time*, Gorbachev, instigador da *perestroika*, predisse exactamente as mesmas mudanças, corroborando assim as alegações de Golitsyn em como estavam planeadas há muito tempo (embora ainda não tivessem acontecido), e não se deviam a levantamentos espontâneos ou aos esforços do Presidente Reagan, do Papa ou do obscuro electricista polaco Lech Walesa.

O segundo livro de Golitsyn, *The Perestroika Deception*, trata sobretudo da fase final da estratégia a longo prazo do engano deliberado, planeada décadas antes. Golitsyn disse que queria ajudar as pessoas que acreditam na morte do Comunismo a “recuperar da sua cegueira.” O autor descreveu em grande pormenor a confusão e os erros criados no mundo e na Igreja pela *perestroika*. As suas análises denunciam os mesmos acontecimentos que Nossa Senhora de Fátima avisou que sucederiam se não se fizesse a Consagração colegial. Nossa Senhora disse que nações seriam aniquiladas. Golitsyn diz que a incapacidade do Ocidente de reconhecer que a *perestroika* é um estratagema “traçoeiro” que “ameaça a própria continuação da civilização ocidental,” porque a *perestroika* foi idealizada para alcançar a destruição política e física das democracias ocidentais.

The PD contém documentação abundante que prova que as mudanças por detrás da Cortina de Ferro foram arquitectadas meticulosamente para seguir a estratégia de Lenine para se alcançar — com a cooperação do Ocidente — uma “Nova Ordem Mundial Social,” uma sociedade global socialista e atea, supostamente dirigida pelos Russos e pelos Chineses, por volta do ano 2000. Bem, houve muitas actividades estranhas no ano 2000 que pareciam indicar que a Nova Ordem Mundial nasceu simbolicamente em 2000. Actualmente, parece haver uma luta para decidir quem irá dominá-la: a América ou o monstro comunista que ela ajudou a criar? Estará a criatura a voltar-se contra o seu criador, ou será antes um psicodrama, uma peça de teatro, representada para gerar um medo internacional, para o qual a solução seja um aumento do totalitarismo?

Somos alvos directos da Psicopolítica

Como parte da sua estratégia geopolítica, o Comunismo aperfeiçoou a arte do controlo das mentes chamada *psicopolítica*. Uma das suas técnicas é implantar um estímulo nas mentes de uma população cansada, de modo a produzir a resposta desejada, e em seguida activar esse estímulo quando seja necessário. O espectro do aniquilamento nuclear foi assim usado intermitentemente para manipular o mundo, de modo a que clame por uma cooperação e prevenção internacionais através de leis e policiamento globais, que é o caminho para o governo mundial. Segundo a doutrina psicopolítica: “Se um povo pode ser conquistado na ausência de uma guerra, ter-se-á obtido o objectivo da guerra sem a

destruição da guerra. ... A expansão do Comunismo ... é pela conquista da mente. Pela psicopolítica, apurámos esta conquista ao grau mais elevado. ... Se a psicopolítica tiver sucesso na sua missão entre as nações capitalistas ..., nunca haverá uma guerra atómica, porque a Rússia terá subjugado todos os seus inimigos.” *A psicopolítica tem por fim* “mudar as fidelidades” ou “destruir as mentes” rapidamente. Procura também “produzir um máximo de caos” para que “uma população cansada acabe por procurar obter a paz através do Estado comunista que se lhes é oferecido, porque, por fim, só o Comunismo pode resolver os problemas das massas” e “trazer ao mundo”, por meio do seu “Estado mundial”, “a maior paz que o Homem alguma vez conheceu”.

Talvez o maior sucesso da psicopolítica tenha sido convencer o mundo de que o Comunismo afundou-se para o fim da década de 1980. Porém, Golitsyn tinha previsto em 1984 a maior parte desses acontecimentos dramáticos em *NLFO*, com uma precisão de 94%. Estava a tentar convencer o Ocidente que tudo isso fazia parte do plano para se alcançar um governo mundial.

A Perestroika estava planeada desde 1958

No seu livro de 1995, *The PD*, demonstrou que a *perestroika* não era uma invenção de Gorbachev de 1985, mas antes a *fase final* de um plano formulado durante os anos de 1958-1960. *Perestroika* quer dizer “reestruturação,” não apenas do sistema soviético mas também de todo o mundo livre. É a estratégia soviética para uma “Segunda Revolução de Outubro”. Isto será uma revolução *mundial* TEMPORÁRIA e não-violenta, que utiliza uma falsa democratização controlada e desinformação. O plano é utilizar estas duas técnicas para alcançar a síntese do Comunismo e do socialismo com um *capitalismo* reestruturado, a caminho de uma Ordem Mundial Comunista. Vinte e dois anos depois do começo da *perestroika*, vemos que o Comunismo, ou o seu primo socialista, fez grandes avanços em todos os países. Recordemo-nos de que Hoover disse que o Comunismo é uma maneira materialista de encarar a vida, que despoja o homem da sua fé em Deus e da sua liberdade. Nas últimas duas décadas, temos avançado *rapidamente* para este ponto.

Satanás, pai da Perestroika

A chave da compreensão da psicopolítica e da *perestroika* é lembrarmo-nos de que a sua inspiração vem de Satanás, o pai das mentiras. O princípio operacional do Comunismo foi dado por Lenine: “A mentira é sagrada, e o engano será a nossa arma principal.” Golitsyn demonstra que, para iludir as populações ocidentais de modo que aceitem o conceito de convergência com o Comunismo, o Estalinismo foi reestruturado, ficando a ser uma “forma mais atraente” da “democracia *Comunista*,” em que o KGB desempenharia “um papel essencial na implementação da estratégia”. Trinta anos de ensaios e experiências da democracia *controlada*, realizados em países como a Checoslováquia, a Polónia e a Roménia. Isto preparou o terreno para a *fase final* — a reestruturação da *perestroika* e a falsa “democratização” *controlada* da própria URSS.

A *Perestroika* implica, em primeiro lugar, a reestruturação da *mente*, de uma atitude anti-comunista para uma pró-comunista. Logo que isto se consiga, os governos, leis e sistemas financeiros poderão ser reestruturados facilmente para se chegar ao controlo pelos comunistas. A *Perestroika* é, portanto, mais um jogo psicopolítico de controlo das mentes. A sua finalidade particular é fazer com que o Comunismo pareça tão benigno que dê ideia que se converteu ou morreu. Utiliza os princípios do comunista italiano Antonio Gramsci (1891-1937). *Gramsci* concebeu um modelo novo, mais desenvolvido do Marxismo-Leninismo para iludir o Ocidente. Gorbachev, que se considera marxista-leninista, foi *escolhido* para a lançar.

Teatro global

A *Perestroika* é a guerra psicológica. Uma das suas armas é a que Golitsyn chama “cooperação-chantagem.” É descrita desta maneira: Uma “exibição teatral de ‘democratismo’ [que é] feita para convencer o Ocidente de que teve lugar uma ‘Quebra com o Passado’ decisiva.” Isto encoraja o Ocidente a colaborar com os alegados “antigos” comunistas. Ao mesmo tempo, há uma ameaça de chantagem de “um ‘regresso à Guerra fria’ — ou pior ainda — se o Ocidente não colaborar.” É claro que este teatro serve para convencer o *público* de que houve realmente uma quebra com o passado; os *governos* ocidentais desempenham os papéis que lhes foram dados para esta peça.

Golitsyn mostra como cada “crise,” desde a Praça de Tiananmen na China à falsa tentativa de estado na Rússia em Agosto de 1991, às guerras na Chechênia, seguem a fórmula de cooperação-chantagem. O esquema é sempre o mesmo: As “novas forças da democracia” estão aparentemente em combate mortal contra os “conservadores da linha dura”, e diz-se ao Ocidente que só a sua colaboração pode ajudar as “frágeis democracias” a sobreviver. O preço a pagar pela paz é, portanto, a reestruturação do pensamento e das políticas *ocidentais* para que obedeçam aos Comunistas.

Falsa democratização

A forma como a falsa democratização controlada se concretiza varia de país para país, dependendo das circunstâncias que podem ser exploradas no referido país. Este era o plano de Lenine, como se demonstra pela citação que se segue. Note-se que, nesta citação, Lenine, pai do Comunismo moderno, *faz equivaler a democracia ao socialismo e comunismo*, isto é, a democracia é o socialismo/Comunismo. Lembremo-nos desta equivalência quando ouvirmos as potências ocidentais ou as Nações Unidas dizer que vão fazer guerra a uma nação para instalar nela a *democracia*. Isto é mais do que uma ideia arrogante. O que eles querem dizer é que vão instalar o Comunismo.

“Segundo Lenine: ‘Todas as nações virão ao socialismo. ... Mas nem todas virão da mesma maneira. Cada uma delas trará as suas características próprias a uma ou outra forma de democracia, a uma ou outra variedade da ditadura do proletariado [isto é, o Comunismo], a um ou outro desenvolvimento da transformação socialista’.”

Assim, na Polónia, diz Golitsyn, “as bases [que podiam ser exploradas] relacionam-se com a força da Igreja Católica e dos sindicatos. ... Na Alemanha Oriental, as bases [estão] na divisão da Alemanha em dois estados. ...” Na China “os estudantes têm uma velha tradição revolucionária como iniciadores de movimentos políticos e de ... mudanças.” O próprio Partido Comunista Chinês começou como um movimento de estudantes. Portanto, o Partido usou estudantes para fingir que até a China estava a introduzir a “democracia”.